



Funded by
the European Union



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN



Grupo de Trabalho Português para o Investimento Social

Resumo da Quarta Reunião Plenária, 8 de Maio 2015

Contactos diretos para questões relacionadas com o projeto:

investimentosocial@gulbenkian.pt

antonio@ies-sbs.org

ljeronimo@gulbenkian.pt

Maio 2015



SUMÁRIO EXECUTIVO

A presente ata visa resumir a quarta reunião plenária do Grupo de Trabalho Português para o Investimento Social (GT) promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian, com o apoio do Laboratório de Investimento Social e da Social Finance UK.

A quarta e última reunião plenária teve lugar na Fundação Calouste Gulbenkian, no dia 8 de Maio, pelas 9 horas, com o objetivo de recolher o parecer dos membros acerca da primeira versão do relatório final do projeto e de discutir o plano de ação para cada recomendação constantes no documento.

Este documento segue os seguintes pontos:

- Notas introdutórias da sessão;
- Apresentação geral do relatório final;
- Principais pontos de discussão sobre o relatório e sugestões apontadas;
- Resumo da apresentação de Marta Garcia sobre desenvolvimento de mercados de Títulos de Impacto Social;
- Próximos passos do plano de trabalho.

Antes da reunião plenária, a equipa técnica enviou ao GT a primeira versão do relatório final do projeto – Criação de um Mercado de Investimento Social em Portugal: Mobilizar Capital para a Inovação Social. Neste momento, foi sugerido aos membros que dessem o seu parecer mais detalhado sobre o documento através de reuniões individuais, de alterações feitas diretamente no documento ou do envio de comentários gerais ao mesmo.

No dia da reunião, o relatório foi apresentado ao grupo. Os membros aprovaram a generalidade dos conteúdos e formato constantes na primeira versão do documento, mas sugeriram que este fosse mais curto e orientado para a ação. Foi acordado que o relatório deveria incluir uma lista de exemplos de inovações sociais em diferentes áreas sociais e com eficácia comprovada, de modo a inspirar a sua adaptação e aplicação em Portugal.

A segunda parte da sessão foi dedicada à revisão e discussão dos planos de ação para cada recomendação, uma vez que estes ainda não tinham sido discutidos em plenário. O grupo sugeriu que algumas ações fossem combinadas de modo a diminuir o número total e evitar redundâncias. Para além disto, foi revisto o período temporal e atores-chave para a implementação de cada ação, bem como a interligação entre todas as medidas propostas.

A versão final do relatório será trabalhada durante as próximas semanas, de maneira a acomodar as sugestões dos membros resultantes da reunião plenária e a integrar o *feedback* que for enviado até ao dia 15 de Maio.

Os membros do GT deverão voltar a reunir-se durante a sessão de apresentação pública do relatório final do projeto, a 26 de Junho de 2015, no âmbito do Social Innovation World Forum.



QUARTA REUNIÃO PLENÁRIA DO GRUPO DE TRABALHO PORTUGUÊS PARA O INVESTIMENTO SOCIAL

PARTICIPANTES

Membros do Grupo de Trabalho Português para o Investimento Social:

Ana Frasquilho, CMVM
Ana Paula Serra, Porto Business School
Ana Vidal, Portugal Economy Probe
António Brandão de Vasconcelos, EVERIS
Carla Pinto, CASES
Domingos Farinho, Instituto de Ciências Jurídico Políticas da Universidade de Lisboa
Filipe Santos, Portugal Inovação Social
Graça Fonseca, Câmara Municipal de Lisboa
João Amaral Tomaz, Banco de Portugal
João Pedro Tavares, Accenture
Jorge Portugal, Casa Civil da Presidência da República
Margarida Pinto Correia, Fundação EDP
Patrícia Faro Antunes, Accenture
Paula Correia, CASES
Paulo Amorim, Montepio
Rita Byrne, BPI
Rui Mário André, Santa Casa da Misericórdia Lisboa
Sílvia Almeida, Bolsa de Valores Sociais
Tommaso Ramus, Católica- Lisbon School of Business and Economics

Fundação Calouste Gulbenkian:

Luísa Valle
Luís Jerónimo
Francisco Palmares

Social Finance UK:

Marta Garcia
Daniel Miodovnik

Laboratório de Investimento Social:

António Miguel
Pedro Sampaio
Joana Cruz Ferreira
Rita Casimiro
João Santos
Duarte Carmo Garcia
Sara Guerreiro de Sousa



1. NOTAS INTRODUTÓRIAS DA SESSÃO

A quarta e última reunião plenária do GT Investimento Social teve lugar no dia 8 de Maio, pelas 9 horas, na Fundação Calouste Gulbenkian, com o objetivo de recolher feedback dos membros acerca do relatório final do trabalho do grupo.

O relatório que apresenta as recomendações do GT Investimento Social para a construção de um mercado de investimento social sólido em Portugal, foi desenvolvido pelo Laboratório de Investimento Social e pela Social Finance UK, com base em todo o trabalho promovido no âmbito do projeto – reuniões plenárias, reuniões de subgrupos e reuniões individuais com os membros, notas de investigação sobre áreas prioritárias para o mercado e focus groups temáticos.

Em representação da Fundação Calouste Gulbenkian, a Eng^a Luísa Valle deu as boas vindas aos presentes e agradeceu a ativa participação de todos ao longo dos últimos 10 meses de trabalho. Os membros foram convidados a estarem presentes no evento em que o resultado final deste projeto será apresentado ao público – Social Innovation World Forum.

De seguida, foi apresentada a agenda para a sessão. O plano de trabalhos estabelecido em Junho de 2014 foi revisitado e verificou-se que todas as atividades propostas até à data foram cumpridas.

Foi feito um breve resumo dos quatro focus groups temáticos, promovidos no fim de Abril de 2015, em Lisboa e no Porto. Em todas estas sessões foram introduzidos conceitos relevantes para o mercado e foi dado a conhecer o âmbito e propósito de trabalho do GT. Através de um formato dinâmico, a equipa técnica de suporte do GT recolheu *feedback* acerca da orientação das recomendações finais do GT junto de representantes de mais de 40 entidades dos setores social, público e privado.

2. APRESENTAÇÃO GERAL DO RELATÓRIO FINAL

Antes da apresentação geral do relatório, foram indicados os dois pressupostos que estão na sua base: 1) o facto de um mercado não se construir de um dia para o outro, pelo que se espera que exista uma implementação gradual das recomendações finais, assim como sugerem os respetivos planos de ação; 2) toda e qualquer ação sugerida no relatório exige uma intervenção colaborativa entre atores dos diferentes setores.

Tal como apresentado, o relatório final divide-se em três grandes partes:

1. Na parte inicial, discutem-se as motivações para este trabalho e o racional para a criação de um mercado de investimento social em Portugal (primeiro capítulo) e é explicada a abordagem seguida para o seu desenho e construção (capítulo 2).
2. Os cinco capítulos seguintes apresentam as recomendações do GT. Cada um deles está estruturado da seguinte forma: discussão da relevância da recomendação; análise das particularidades do contexto português relevantes para o tema; exposição de casos de estudo e respetivas aprendizagens; e apresentação do plano de ação para a implementação da recomendação.
3. O capítulo final ainda está por desenvolver. Este capítulo deverá resumir as mensagens principais do relatório e reforçar a sua pertinência para Portugal; incluirá um plano de ação que agregue todas as ações sugeridas pelo GT para a implementação do mercado de investimento social e que incentive os leitores a serem parte ativa na sua construção.

3. PRINCIPAIS PONTOS DE DISCUSSÃO E SUGESTÕES APONTADAS

3.1 Parecer sobre o relatório final, no geral



- Os membros sentiram a necessidade de esclarecer a que entidades se referia o relatório, quando eram mencionadas as “organizações sociais e inovadores sociais”. Sob pena de excluir certas entidades com missão social e relevantes para a construção do mercado, e para alinhar a nomenclatura do documento com a legislação em vigor, ficou acordado que o documento final se referirá a “entidades da economia social e a iniciativas de inovação social”.
- Neste seguimento, foi frisada a importância de garantir uma consistência de linguagem ao longo do documento e prezar a articulação de conceitos e termos com a legislação em vigor – Lei de Bases da Economia Social - e outras iniciativas relevantes para o setor, como por exemplo a estrutura de missão Portugal Inovação Social.
- Os membros sugeriram que o relatório fosse mais orientado para a ação e que se afastasse de um manual teórico. Para além do *roadmap* final que agregue as ações para todas as recomendações, foi sugerido que se incluisse uma lista de inovações sociais de sucesso para várias áreas sociais e cuja resultados já tenham sido comprovados. Os membros pretendem que o relatório instigue diferentes agentes a agir e a fazer parte do mercado.
- No sentido de mostrar interesse em ver mais casos portugueses mencionados ao longo do relatório, foi apontado o caso de estudo da EPIS, como modelo de intervenção português de sucesso na área da educação e cujos resultados têm vindo a ser validados.
- O grupo concordou que seria importante garantir que o relatório transmita a ideia de que não é necessários inventar novos modelos e que o foco deve estar orientado em: testar a aplicação de modelos gerados internacionalmente ao contexto português, aplicar modelos existentes a outras áreas sociais ou escalar soluções já existentes e com eficácia comprovada.

3.2 Parecer sobre os planos de ação

Recomendação #1- Apoiar a capacitação das organizações sociais com vista a demonstrarem e melhorarem o seu impacto e reforçarem a sua capacidade de atrair investimento social.

- Os membros reviram os períodos temporais esperados para cada ação e fizeram notar que ações como a implementação de sistemas de acreditação ou a construção de uma base de custos unitários, inicialmente previstas para o médio prazo, devem ser preparadas o quanto antes, uma vez que estão dependentes da recolha de informação relevante ao longo de um período de tempo alargado.
- Foi feita a distinção entre o apoio a projetos piloto sem base de evidência que demonstre a sua eficácia, e o apoio prestado a iniciativas que estejam em estágios de desenvolvimento mais adiantos. Assim, o grupo concordou que as competências a desenvolver no âmbito dos programas de capacitação não deverão variar só com o seu propósito – aptidão para o impacto ou aptidão para o investimento, mas também com o grau de desenvolvimento das iniciativas apoiadas;
- Mais uma vez, foi realçada a importância de lançar projetos piloto que ativem todo o mercado. Alinhados com a apresentação feita pela Marta Garcia, os membros admitiram que os projetos piloto são cruciais para enviar as mensagens certas aos atores do mercado e que quanto maior for o número de transações de sucesso, maior será a atratividade do mercado de investimento social.



Recomendação #2- Testar e validar novos mecanismos de financiamento para a inovação social adaptados à realidade portuguesa, como os Títulos de Impacto Social (Social Impact Bonds) e os mecanismos de partilha de receitas (Shared Participation Agreements) e outros tipos de crédito.

- Os membros sugeriram que o horizonte temporal de certas ações fosse alterado, como por exemplo, que se antecipasse os trabalhos de preparação de um enquadramento legal para os diferentes instrumentos e mecanismos financeiros.
- Entidades do setor público e business angels devem ser incluídos como atores-chave para o lançamento de projetos piloto que testem a aplicação dos Títulos de Impacto Social e dos Mecanismos de Partilha de Receita, respetivamente.
- O relatório final deverá apontar menos atores-chave para a implementação de cada ação. Os membros do GT sugeriram que o relatório mencionasse somente aqueles que terão um papel crucial na sua implementação, independentemente de poderem existir outros facilitadores. Isto contribuirá para focar a atenção dos atores do mercado e tornar mais tangível a sua implementação.

Recomendação #3 - Promover a contratualização pública de serviços sociais com base em evidência de impacto e valor social dos resultados obtidos.

- Foi sugerida a alteração dos atores-chave para a implementação das várias ações, nomeadamente que se retirasse o foco das entidades de regulação do mercado substituindo-as por entidades representantes da economia social e do setor público para certas áreas de política pública, como a CASES, o Instituto de Segurança Social e o Instituto de Emprego de Formação Profissional.
- A implementação de uma recomendação como esta exige uma abordagem supraestrutura e transversal a vários órgãos de decisão pública. Entidades como o INA – Instituto Nacional da Administração, e o ESPAP - Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública, foram mencionadas como importantes para incluir neste processo.

Recomendação #4- Garantir a existência de um centro de conhecimento e recursos para o investimento social que esteja disponível a todo o ecossistema.

- As ações apontadas para a implementação da quarta recomendação foram validadas. Depois de ter sido debatido o papel da Portugal Inovação Social na criação deste centro de conhecimento, o grupo concordou que faria sentido articular esta iniciativa com outras já existentes. A representante da Portugal Economy Probe admitiu ver potencial para a instituição ser promotora das ações em questão e sugeriu que este assunto fosse explorado em maior detalhe numa reunião paralela com a equipa do Laboratório de Investimento Social.

Recomendação #5- Dinamizar um ecossistema de intermediários de investimento social, que ajude a fazer a ponte entre organizações sociais, investidores e entidades do setor público.

- Apesar das ações do plano terem sido aprovadas, foi sugerido que existisse uma articulação com iniciativas paralelas que têm vindo a ser desenvolvidas fora do âmbito de trabalho, de maneira a aproximar todos os esforços e orientá-los para o mesmo fim. Iniciativas como o GRAIS e o GPS-financiamento foram algumas das mencionadas.



4. RESUMO DA APRESENTAÇÃO DE MARTA GARCIA SOBRE DESENVOLVIMENTO DE TÍTULOS DE IMPACTO SOCIAL

A Marta Garcia, Diretora da Social Finance UK, esteve presente na reunião plenária e partilhou com o GT a sua experiência em promoção e desenvolvimento de mercados de Títulos de Impacto Social no mundo, especialmente na América Latina.

A Marta Garcia explicou aos presentes que apesar de cada mercado ter traços únicos, os maiores desafios enfrentados são comuns a todos. A falta de confiança entre partes interessadas provenientes de diferentes setores e a falta de atratividade do investimento em certas áreas sociais são os obstáculos encontrados mais frequentemente. Para que estes sejam ultrapassados, a consultora da Social Finance apontou a necessidade de promover uma cultura que quebre os silos entre setores, que promova o desenvolvimento da capacidade instalada em cada setor e que valorize a criação e disponibilização de informação relevante.

No fim da apresentação, a Marta respondeu às questões dos membros sobre o perfil dos investidores sociais noutros mercados, o estado de desenvolvimento do mercado de Títulos de Impacto Social no Brasil e a estratégias de alinhamento de interesses entre partes.

5. PLANO E METODOLOGIA DE TRABALHO PARA OS PRÓXIMOS MESES

Durante as próximas semanas, as equipas do Laboratório de Investimento Social e da Social Finance UK irão rever o relatório à luz do feedback recebido na reunião e dos comentários e sugestões enviadas pelos membros até ao dia 15 de Maio.

No início de Junho, os membros receberão a versão final do documento para validação. Paralelamente, a equipa de apoio procurará dar o relatório a conhecer a terceiros partes que não estejam familiarizadas com o tema e a peritos em comunicação, de forma a garantir que o documento final é de leitura fácil e apelativa e que as principais mensagens são passadas corretamente.

Pede-se aos membros do GT que enviem os logótipos das instituições que representam para que constem no relatório final. Posteriormente, o relatório será trabalhado por uma equipa de design de comunicação para fique com um formato e paginação que facilite a leitura, para ser partilhado.

Por último, o lançamento do relatório e apresentação do trabalho do GT está agendado para a manhã de dia 26 de Junho, na Fundação Calouste Gulbenkian. Esta apresentação será feita no âmbito de um fórum internacional de inovação social, e que reunirá vários oradores nacionais e internacionais para debater o potencial do investimento e inovação social em Portugal. Mais informação sobre este evento será partilhada em breve.